

BENEATH THE REIGN SERIES

UNTAMED

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

LUNA MASON

INDOMÁVEL

Um romance sombrio de cowboy e máfia

LUNA MASON

OceanofPDF.com

ÍNDICE

[Nota da autora](#)

[Sobre a autora](#)

[PLAYLIST OFICIAL DE INDOMÁVEL](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)
[Capítulo 37](#)
[Capítulo 38](#)
[Capítulo 39](#)
[Capítulo 40](#)
[Capítulo 41](#)
[Capítulo 42](#)
[Capítulo 43](#)
[Capítulo 44](#)
[Capítulo 45](#)
[Capítulo 46](#)
[Capítulo 47](#)
[Capítulo 48](#)
[Capítulo 49](#)
[Capítulo 50](#)
[Capítulo 51](#)
[Capítulo 52](#)
[Capítulo 53](#)
[Capítulo 54](#)
[Capítulo 55](#)
[Capítulo 56](#)
[Capítulo 57](#)
[Capítulo 58](#)
[Capítulo 59](#)
[Capítulo 60](#)
[Capítulo 61](#)
[Capítulo 62](#)
[Capítulo 63](#)
[Capítulo 64](#)
[Capítulo 65](#)
[Capítulo 66](#)
[Capítulo 67](#)
[Capítulo 68](#)
[Capítulo 69](#)
[Capítulo 70](#)
[Capítulo 71](#)
[Capítulo 72](#)
[Capítulo 73](#)
[Capítulo 74](#)
[Capítulo 75](#)
[Capítulo 76](#)
[Capítulo 77](#)
[Capítulo 78](#)
[Capítulo 79](#)
[Capítulo 80](#)
[Capítulo 81](#)

[Capítulo 82](#)

[Capítulo 83](#)

[Capítulo 84](#)

[Capítulo 85 –](#)

[Epílogo](#)

[Precisa de mais Hunter na sua vida?](#)

[LIVROS DE BOLSO EXCLUSIVOS PARA LIVRARIAS INDEPENDENTES!](#)

[Ace está prestes a ser LIBERTADO!](#)

[ENZO ESTÁ CHEGANDO!](#)

[Você está pronto para a Fórmula 1 entrar no submundo da máfia?](#)

[Também por Luna](#)

[Mason Também por](#)

[Luna Mason](#)

[*OceanofPDF.com*](#)

Copyright © 2026 por Luna Mason.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito da autora, exceto para o uso de breves citações em uma resenha literária.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, eventos e acontecimentos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, ou com eventos reais é mera coincidência.

Design da capa: Coffin Print Designs

Edição: Steph Rawlins, da Rawls Reads

Livros de bolso de livrarias independentes – Verifique a disponibilidade em livrarias independentes locais!

OceanofPDF.com

NOTA DA AUTORA

INDOMÁVEL é um romance autônomo que combina os gêneros de máfia sombria e cowboy. Ele contém conteúdo e situações que podem ser desencadeadores para alguns leitores.

Embora este seja um romance de cowboys, o elemento sombrio da máfia ainda está muito presente. Há um incidente de violência doméstica entre a protagonista feminina e outro personagem masculino (não o protagonista masculino) no **Capítulo 31**. Este capítulo pode ser pulado, se você precisar!

Este livro é explícito e destinado a leitores maiores de 18 anos.

Para obter uma lista completa de gatilhos, consulte meu site:

www.lunamasonauthor.com

OceanofPDF.com

SOBRE A AUTORA

Luna Mason é uma autora de romances sombrios e picantes que está entre as 12 mais vendidas do USA TODAY e da Amazon. Quando não está escrevendo, você a encontrará com uma xícara de chá, maratonando seus programas favoritos.

Para acompanhar o caos de Luna, encontre-a nas redes sociais:

Instagram: @authorlunamason

TikTok: @authorlunamason

Seu grupo de leitores no Facebook: Luna Masons Mafia Queens

Assine a newsletter dela aqui: <https://bit.ly/3SShFuW>

E, se você quiser livros autografados, itens exclusivos da loja e todas as artes atrevidas, pode comprar diretamente na loja dela: www.lunamasonbookstore.com

E para produtos: www.queensofchaomerch.store

OceanofPDF.com

Este é para as minhas fãs de erotismo que olham para um caubói gostoso e tatuado e pensam... "Será que ele me montaria com tanta força?"

Prepare-se. Você vai se divertir muito.

*Hunter Sterling está prestes a te dar o chapéu dele e provar que...
cowboys fodem melhor.*

OceanofPDF.com

A PLAYLIST OFICIAL DE INDOMÁVEL

Ouçã a playlist completa aqui: [A playlist oficial de Selvagem](#)

Something in the Orange — Zach Bryan

Cowgirls — Morgan Wallen,
ERNEST

Heartless (feat. Morgan Wallen) — Diplo, Morgan Wallen

“Wrong Ones” (feat. Tim McGraw) — Post Malone, Tim

McGraw “Run” — Bring Me The Horizon

Passenger — Boston Manor

Dangerous — Royal Deluxe

Pretty Little Poison — Warren Zeiders

Hurricane — Luke Combs

I Had Some Help (com Morgan Wallen) — Post Malone e Morgan
Wallen

Someday — Nickelback

Burning Down — Alex Warren

Indigo (feat. Avery Anna) — Sam Barber e Avery Anna

Stargazing — Myles Smith

Too Sweet — Hozier

Belong Together — Mark Ambor

Wait For You — Myles Smith

Here To Bleed — Zero 9:36

The Summoning — Sleep Token

DYWTYLM — Sleep Token

Fields of Elation — Sleep Token

Jaws — Sleep Token

The Kill — Thirty Seconds To Mars
Bloodline — Alex Warren, Jelly Roll
Beautiful Things — Benson Boone
Savin' Me — Nickelback
Save You a Seat — Alex Warren
Worthy — The Home Team
God Needs The Devil — Jonah Kagen
Twisting The Knife (com McKenna Grace) — Ice Nine Kills, McKenna
Grace
Slam — Pendulum
12 to 12 — Sombr
Drip Off — Austin Giorgio
Superstar — Artemas
Sin So Sweet — Warren
Zeiders Dial Tone — Catch
Your Breath
Click Clack Symphony (com Hans Zimmer) — RAYE, Hans Zimmer
“Loving Life Again” — Ella Langley
Bleed It Out — Linkin Park
Hurts Too Much — Take
Luck Glass Houses — Bad
Omens

CAPÍTULO UM



LOLA

MÚSICA: CLICK CLACK SYMPHONY, RAYE COM HANS ZIMMER

A cafeteria se chama Dusty's, e não tem o direito de ser tão boa. Melhor do que qualquer coisa que já tomei em Nova York. Talvez porque seja feito com amor, e não com as lágrimas de um barista infeliz lutando para sobreviver.

Estou acomodada em uma mesa perto da janela, com o latte gelado suando na mesa e meu celular encostado no pote de açúcar.

Minha melhor amiga, Violet, está sentada à minha frente, com os cotovelos na mesa e o cabelo escuro preso no topo da cabeça em um coque que ela faz sem esforço em cerca de quatro segundos, mas que eu levaria quarenta minutos para fazer.

Ela está me observando editar uma selfie. E ela está perdendo a paciência.

“Me explica de novo”, ela diz, mexendo o café sem olhar para ele. “Você se mudou para o Arizona. Você dirigiu três mil quilômetros pelo país comigo. Você abriu mão do seu apartamento, da sua estilista, da sua reserva de brunch no The Mark. E você está sentada em uma cafeteria em uma cidade que tem mais cavalos do que carros, editando uma selfie para um contrato com uma marca que paga para você fingir que ainda mora em Nova York.”

Eu olho para ela. “Não é tão simples assim.”

“É exatamente assim, simples.” Ela aponta para o meu celular. “Você

está retocando o queixo com o Airbrush para uma empresa de produtos para a pele que acha que você está em Manhattan, Lola.

Enquanto você mora em uma cidade onde o farmacêutico também é o prefeito.” “Ele não é o prefeito.”

“Pode muito bem ser. Todo mundo aqui tem três empregos.” Ela se recosta na cadeira. “O que quero dizer é: por que você ainda faz isso?”

Largo o celular e passo o polegar pela borda do meu copo. Porque a resposta sincera é complicada. E constrangedora. E envolve as palavras “*porque meus pais vão me deserdar se eu parar*”.

“Os contratos com as marcas deixam meus pais felizes”, respondo. “Enquanto eu estiver postando, eles podem dizer aos amigos no country club que a filha deles ainda é o rosto de alguma coisa. Que ainda estou no caminho certo para me tornar a CEO deles. Que ainda estou atuando como a herdeira de um império da moda bilionário.”

Nossa, só de dizer isso já fico sem fôlego. Mas também dói.

“Você tem 27 anos”, ela diz sem rodeios, seus olhos azuis brilhantes cravados nos meus.

“Eu sei.”

“Você é uma mulher adulta.” “Eu sei, V.”

“Então, por que você ainda está se apresentando para pessoas que nem se ofereceram para te ajudar a fazer as malas?”

Essa vai direto no esterno. Porque ela está certa. Meus pais não foram ao aeroporto. Não ligaram para ver se eu tinha me instalado bem. Minha mãe mandou uma mensagem dizendo “*Espero que isso tire isso da sua cabeça*”, e meu pai não mandou nada.

Violet observa meu rosto, e a expressão dela se suaviza. Ela estende a mão por cima da mesa e aperta meu pulso. “Não estou tentando ser uma babaca.”

“Está, sim. Mas eu te amo por isso”, provoco.

Ela sorri. “Só acho que você está se escondendo atrás das selfies porque tem medo de postar o que realmente quer postar.”

Pego meu celular e deslizo para a outra pasta. Aquela que ninguém vê. A que venho preenchendo desde o dia em que cheguei a New Falls, há dois meses.

Paisagens. A hora dourada sobre as montanhas. Um poste de cerca desgastado pelo tempo com um falcão empoleirado no topo. A rua principal ao entardecer. Um cavalo selvagem sozinho em um campo, sua silhueta contra um céu tão amplo que parece irreal.

Todas as fotos tiradas do outro lado da câmera. Onde eu sempre quis estar, em segredo.

É por isso que estou aqui. Não porque a Violet precisasse de companhia, embora precisasse, e eu seguiria aquela mulher para qualquer lugar. Mas porque, há dois anos, peguei uma câmera em uma sessão de fotos de moda em Milão e, pela primeira vez na minha vida, senti algo clicar. Não o obturador. Algo dentro de mim.

Eu estava atrás do fotógrafo, observando-o trabalhar, e percebi que queria ver o mundo daquele jeito — e não que o mundo *me* visse.

Depois, voltei para Nova York e postei outra foto de biquíni, porque era isso que o algoritmo queria, que meus pais precisavam e que as marcas estavam pagando.

Seguiram-se mais dois anos sendo o produto, e não a artista, até que Violet ligou para dizer que estava se mudando para o Arizona para assumir o negócio de catering do tio Ray. Eu disse sim antes que ela terminasse a frase.

Porque Nova York nunca me pareceu um lar. Não de verdade. Não do jeito que as pessoas descrevem o lar. Nova York parecia um palco. E estou cansada de me apresentar.

New Falls pareceu diferente desde a primeira manhã em que acordei aqui. O silêncio. O céu. Saí de pijama às seis da manhã, fiquei descalça na varanda e chorei. Não porque estivesse triste, mas porque finalmente conseguia me ouvir pensando.

Desde então, venho enchendo aquela pasta da câmera.

“Posta aquela do pôr do sol”, diz Violet, apontando com a cabeça para o meu celular. “A do cavalo.

De ontem à noite. É deslumbrante.”

Viro a tela para ela. A foto da hora dourada, as montanhas, o cavalo, a luz que faz tudo parecer estar pegando fogo. Sorrio enquanto olho para a foto. “Ela recebe um décimo do engajamento que minhas selfies recebem”, digo com um suspiro.

“E daí?”

“Então, as selfies pagam as contas.”

“Lola.” Ela me encara com um olhar penetrante. “Você tem economias suficientes de dez anos de contratos com marcas para viver confortavelmente pelo resto da sua vida. Seus pais garantiram isso, mesmo que metade do dinheiro tenha vindo de acordos nos quais nenhuma de nós quer pensar muito. Você não precisa pagar as contas. Você precisa parar de ter medo.”

Abro a boca. Fecho. Ela tem razão. Não se trata de dinheiro.

“Publique a foto do cavalo”, ela diz. “Crie sua página de fotografia. Seja a Lola que você realmente é, em vez da que eles criaram.”

“Tá bom”, respondo. “Vou fazer isso.”
O sorriso dela enche o rosto. “Essa é a minha garota.”

“Para. Você vai me fazer ficar vermelha.”

Ela se levanta da mesa. “Preciso fazer xixi. Não mude de ideia enquanto eu estiver fora.”

“Não vou.”

“Lola.”

“Não vou!”

Ela desaparece pelo corredor estreito em direção aos banheiros. Recosto na mesa e pego meu café.

E é aí que eu o vejo.

Pela janela, passando pela calçada.

Não é ele que noto primeiro. Percebo o que acontece ao redor dele.

Dois homens parados do lado de fora da loja de ferragens param de falar no meio de uma frase. Um deles dá um passo para trás. Uma mulher empurrando um carrinho de bebê atravessa para o outro lado da rua sem olhar para cima. Um grupo de adolescentes sentados em um banco fica em silêncio.

Toda a calçada se reorganiza em torno desse homem, como a água se separando diante de uma pedra.

Então eu olho para ele. E meu café para a meio caminho da minha boca.

Ele é alto. Bem mais de 1,80 m. Tão musculoso que tenho certeza de que ele conseguiria pegar cinco de mim com um braço e me jogar por cima do ombro. Uma camiseta preta tão justa no peito e nos braços que consigo ver o contorno de cada músculo por baixo. O tecido se estica sobre seus ombros e bíceps de uma forma que deveria ser proibida em público.

Ele tem tatuagens literalmente em todos os lugares. Subindo pelos dois braços, da mão até a manga, desaparecendo sob o algodão preto e reaparecendo no pescoço.

Seu chapéu de cowboy preto está abaixado sobre os olhos, cobertos por óculos de sol aviador que refletem o sol do Arizona.

Uma mandíbula que poderia cortar vidro, coberta por uma barba por fazer. Meu Deus.

Ele chega a uma enorme F-250 preta estacionada na calçada. Então ele some de vista, e eu percebo que não respirei.

Coloco meu café na mesa. Minha mão não está mais totalmente firme.

Que diabos foi aquilo?

Passei a vida inteira cercada por homens bonitos. Modelos. Atores. O tipo de homem que é pago para ter a aparência que tem. E nenhum deles jamais fez o ar mudar ao passar por uma janela.

Mas não era apenas a aparência dele. Era a reação de todo mundo. Respeito ou medo, ou algo entre os dois, não sei dizer qual.

Quem diabos é aquele homem?

Violet se senta de novo na cabine. “Você parece que viu um fantasma”, ela diz.

“Não é um fantasma.” Eu agarro o braço dela. “V, acabei de ver um cara passar pela janela e juro que a rua inteira abriu caminho para ele. Tipo, as pessoas literalmente saíam do caminho dele. Ele estava...” Faço uma pausa, tentando encontrar uma palavra que descreva a situação. “Louco. Ele era insano.”

Ela ergue uma sobrancelha. “Loucamente gostoso ou loucamente assustador?” “As duas coisas. Ao mesmo tempo. Eu não sabia que isso era possível.”

Ela sorri. “Bem-vinda ao Arizona, gata. Aqui, eles são diferentes. Os cowboys têm a reputação de fazer tudo melhor, Lola.”

Fico de queixo caído. O único homem que fica me perseguindo é o dono do nosso prédio. Reese. Ele e eu saímos para tomar uma bebida depois que assinamos o contrato de locação, e, desde então, venho evitando as investidas dele.

“Ele tinha tatuagens. Em todo lugar. E um chapéu de caubói. E uma caminhonete do tamanho deste prédio.”

“Então, basicamente, ele é exatamente o seu tipo, se você tivesse coragem de admitir”, diz ela.

“Eu não tenho um tipo”, respondo, mordendo o lábio.

“Você com certeza tem um tipo, e é o oposto de todos os homens que sua mãe já apresentou a você. É por isso que você está ficando vermelha agora”, Ela diz com um sorriso enorme no rosto.

Eu pressiono as mãos nas minhas bochechas. Elas estão pegando fogo. “Não estou ficando vermelha. É o café. Está quente aqui. Este lugar já é como andar no fogo todos os dias”, brinco, tentando desviar o assunto.

“Você está tomando um café com leite gelado.” “Cala a boca.”

Ela gargalha. “Então, ele é melhor do que o nosso locador?”

Passo a mão pelo rosto. “Não vou sair com a nossa maldita proprietária, V.”

Ela balança as sobrancelhas. “Não. Porque agora a Lola quer um cowboy.” Dou de ombros. “Talvez.”

“Preciso transar hoje à noite, Lola. Já se passaram três meses. E se eu tiver esquecido como fazer um boquete?”

Caio na gargalhada, fazendo o casal ao nosso lado se virar para nos olhar. “Fazer um boquete é como andar de bicicleta. Não tem como

esquecer”, digo a ela.

Ela revira os olhos. “Eu não quero andar de bicicleta. Quero montar um cowboy.” “Bom, então se prepare para hoje à noite, V.”

E, quando estou prestes a interrogá-la para saber se ela sabe quem é esse homem, uma voz nos interrompe. “Ai, meu Deus. Meu Deus. Você é a Lola Jackson!”

Uma garota está parada ao lado da nossa mesa. Provavelmente tem vinte e poucos anos. Seu sotaque nova-iorquino chama minha atenção e me diz que ela é turista. Seus olhos estão arregalados e ela já está com o celular na mão.

“Oi”, respondo, exibindo o sorriso que pratiquei até a perfeição. Aquele que já usei tantas vezes que parece uma segunda pele.

“Eu comprei o vestido que você postou na semana passada! O verde? Com a fenda? Usei ele no casamento da minha amiga e literalmente todo mundo me perguntou onde eu comprei.” Ela está falando tão rápido que mal consegue respirar. “Posso tirar uma selfie? Por favor? Minhas amigas nunca vão acreditar nisso.”

“Claro.”

Ela se senta na cabine ao meu lado, segura o celular com o braço estendido e nós duas sorrimos. “Muito obrigada! Você é ainda mais bonita pessoalmente. Tipo, realmente surreal.”

Ela aperta meu braço, elogia meu cabelo e sai saltitando para se juntar às amigas no balcão.

Violet a observa ir embora e depois olha para mim. “Você odeia isso”, ela diz baixinho.

Não nego.

Porque ela está certa. A garota era adorável. Genuinamente gentil. E fico feliz que ela tenha gostado do vestido. Mas cada selfie, cada “você é tão bonita pessoalmente”, cada interação que começa com reconhecimento e termina com uma câmera me afasta ainda mais da pessoa que estou tentando me tornar.

Quero que, um dia, alguém me pare em uma cafeteria e diga: “Vi sua fotografia das montanhas. Ela me fez sentir algo.”

É por isso que estou aqui. Não estou fugindo de algo. Estou correndo em direção a algo.

Pego meu celular. Abro a foto do pôr do sol de novo e a publico. Sem filtro. Sem legenda. Sem tag de marca. Sem selfie. Apenas a vista do outro lado da câmera.

Violet estende a mão por cima da mesa e aperta a minha. “Tenho orgulho de você”, ela diz.

Eu aperto a dela também.

E olho pela janela para a rua, onde um homem com um chapéu de caubói preto fez a cidade inteira ficar em silêncio apenas por caminhar até a caminhonete dele.

Algo neste lugar parece o início de uma história que ainda não li. E eu quero virar a página.

OceanofPDF.com

CAPÍTULO DOIS



HUNTER

MÚSICA: AFRAID OF THE DARK, MOTIONLESS IN WHITE.

Olho a hora no meu relógio e bufo. Meu filho Wyatt vai chegar da escola a qualquer momento. Eu o levei hoje de manhã e consegui ir até a cidade. Normalmente, tento ficar longe de lá. Mas meu filho quer biscoitos depois que sair da escola, então tive que ir comprar.

Eu vivo e respiro por aquele garoto. Tudo o que faço é por ele. Para deixar um legado para ele. Para protegê-lo de babacas como esse morto no chão.

Dou uma última tragada no meu cigarro e o jogo no corpo que acabamos de jogar na cova recém-cavada no que gosto de chamar de cemitério do Rancho Sterling.

“O que você vai fazer com esse problema com os gregos?” Ace, meu irmão mais novo e mais imprudente, pergunta enquanto chuta terra para dentro do túmulo.

“Vou marcar uma reunião com o Nikos depois de falar com o Enzo”, respondo a ele.

A máfia grega quer a nossa atenção, mas mandar os homens deles bisbilhotar nas minhas terras não é o jeito de conseguir.

Como esse babaca descobriu com uma bala no crânio.

Sim, somos da máfia. Mas, acima de tudo, somos caubóis. Nascidos e criados. Está no nosso sangue. Esta fazenda pertence à nossa família há gerações.

Ninguém invade a terra de um cowboy.

Não enquanto meu filho morar aqui. Não quando as últimas palavras do meu pai foram para proteger não apenas nossa terra, mas também meus três irmãos.

Ele nos disse: “Quando vocês matarem uma cascavel com um graveto, não se esqueçam de queimar o graveto também”. Levamos isso a sério e, há gerações, cuidamos desta terra, custe o que custar.

Mas, há alguns anos, meu pai envolveu a família Sterling com a máfia. Nada menos que a organização de Enzo Testa. A organização mais poderosa do mundo. Foi um acordo mutuamente benéfico, o que significava que protegíamos nosso rancho e ganhávamos o poder e o dinheiro que vinham com a máfia. Eu estava ao lado do meu pai quando ele fechou o acordo. Ele me treinou para ver tudo acontecer.

Nós caçamos para o Enzo. Enterramos corpos. Transportamos mercadoria. E isso nos rende dinheiro suficiente para que o rancho nunca precise arcar com o peso sozinho.

Mas isso exige sacrifícios.

Porque, quando você trabalha para o Enzo, a porra da sua alma pertence a ele.

Mas ele também protege você como se fosse da família. E eu prefiro estar do lado dele do que contra ele. Sem contar que fazer parte da máfia traz sua própria série de problemas. Exatamente como estamos começando a ver agora. Os gregos de Los Angeles querem entrar no jogo, mas o Enzo não tem interesse. E estou esperando o sinal verde para lembrar a eles que não se mexe com um caubói.

E com certeza não se mexe com o Enzo.

Pete e os outros peões do rancho jogam terra sobre o corpo.

“Você está quieto hoje”, diz Colten, o segundo mais novo de nós, ao meu lado. Abaixo ainda mais o chapéu sobre o rosto. “Você sabe por quê.”

Ele suspira, e nós dois observamos Ace jogar terra como um animal selvagem. É bom tê-lo por perto com mais frequência. Ele está tirando alguns meses de folga do rodeio profissional para me ajudar. Bom, é o que ele diz a todo mundo. A verdade é que o desgraçado foi derrubado com tanta força que estragou o braço. Um sorrisinho aparece na minha boca.

“Achei que fosse ficar mais fácil com o tempo”, murmuro.

“Isso é mentira”, diz Colten. “Você só fica mais ocupado. Sei lá. Sinto falta do meu velho.”

A dor na voz dele é igual à minha.

Olho para o céu, esperando que o papai esteja em algum lugar lá em cima, cuidando de nós. Que estou deixando ele orgulhoso, apesar de, na

metade das vezes, eu não ter a menor ideia do que estou fazendo. Ele me treinou para este momento, mas eu nunca quis que ele se tornasse realidade.

Eu desistiria de tudo para tê-lo de volta entre nós. E tudo o que consigo me perguntar é se essa vida é o que eu quero para o Wyatt. Será que devo treiná-lo para assumir o comando, como meu pai fez comigo?

“Vamos, Ace. Temos que ir”, chamo, já indo em direção a Tornado, meu garanhão.

Ace nunca me ignora. Quando a gente era criança, Beau, o irmão mais próximo de mim em idade, sempre implicava com o Ace. E eu era quem ficava no meio e mantinha a ordem. Eu cuidava do meu irmão mais novo, e ele sabe que eu morreria para protegê-lo.

Ele e Colten montam e nos seguem enquanto cavalgamos de volta para a casa do rancho.

O pôr do sol atravessa as montanhas, e a paz se instala em mim. Mesmo que seja apenas por um segundo. Mesmo com sangue nas minhas mãos. Fazemos de tudo para proteger nossa família. E provavelmente é por isso que nunca namorei depois que a mãe do Wyatt foi embora. Não porque estou com o coração partido. Mas porque não acredito que exista alguém por aí que consiga lidar com essa vida.

Os vagalumes flutuam pela grama alta, parecendo insetos comuns à luz do dia, com sua beleza oculta até o anoitecer.

Em New Falls, os monstros se escondem no céu noturno. Mas sempre há algo bonito disfarçando-os.

Quando amarro Tornado do lado de fora da casa, a caminhonete de Beau já está subindo a entrada. Sempre com a cara enfiada. E um caubói inútil pra caramba.

Eu o amo, mas, caramba, o cara luta contra a autoridade como se ela o tivesse ofendido pessoalmente. Juro que, em certos dias, ele prefere encontrar novas maneiras de prender o coque de homem dele do que trabalhar com o gado.

A porta da frente se abre
de repente. — Pai!

Wyatt vem correndo para mim, e eu o pego nos braços. Ele pega meu chapéu e o coloca na própria cabeça. Ele é minha cara. Meus olhos azuis, meu cabelo escuro. Mas ele tem um sorriso atrevido e um brilho nos olhos que eu não tenho.

“Teve um bom dia na escola, carinha?” Pergunto a Wyatt enquanto aceno para Beau ao entrarmos em casa.

“Sim. A gente jogou futebol. E matemática chata.” Eu dou risada.

“Eu só quero trabalhar aqui com você”, diz ele, fazendo beicinho enquanto eu o coloco no chão. “Um dia você vai. Mas primeiro você

precisa terminar a escola. Você conhece as regras.” Eu digo a ele. Estou fazendo isso para o bem dele. Ele precisa ter opções;

opções; ele adora a vida de caubói, eu sei disso. Mas ele precisa ter o conhecimento necessário para administrar este lugar, se quiser.

Pego lanches na geladeira enquanto ele se senta na velha cadeira do meu pai à mesa. Hoje faz dois anos que o perdemos. E, por causa disso, esta casa ainda parece mais vazia.

Coloco o sanduíche do Wyatt na frente dele, pego meu chapéu de volta e me sento ao seu lado.

“Pai... Acho que vi a mamãe do lado de fora da escola”, diz Wyatt, nervoso, olhando para mim com olhos tristes.

A raiva sobe pela minha garganta. Ela não se importa com ele desde que dormiu com o filho do prefeito e fugiu. Deixou o Wyatt para trás. Lutei com unhas e dentes pela guarda integral.

Ela aparece de vez em quando. Apenas o suficiente para que ele se lembre dela. Mas o problema dela sempre foi a bebida, e isso sempre vem em primeiro lugar para ela. Fiquei com a mãe dele por muito tempo; ela estava desesperada por uma família porque eu não queria me casar com ela. Eu não podia dar a ela o sobrenome Sterling, parecia errado, porque ela era totalmente contra tudo o que esse sobrenome representava. Mas eu dei Wyatt a ela. Esperando que, finalmente, isso bastasse para ajudá-la a cair em si.

Mas isso só piorou as coisas. Ela bebia ainda mais. Ela não voltou para casa. Ela jogou copos na minha cabeça. E então ela abandonou o filho pelo qual me implorou.

Amei o Wyatt de todo o coração desde o segundo em que o segurei nos braços. E meu amor só ficava mais forte quanto mais ela estragava tudo.

O Wyatt nunca foi um erro. Ashley foi.

Eu cerro os punhos.

"Ela não vai me aceitar de volta, né?", ele pergunta baixinho. Meu Deus. Uma criança de cinco anos não deveria ter esse medo.

Bagunço o cabelo dele e forço um sorriso. “Ninguém nunca vai tirar você de mim, filho. Nunca.”

Ele sorri e dá uma mordida. “Tá bom. Depois disso, posso ir alimentar o Gary?” Solto uma risada.

Aquela cabra maldita me odeia. Ele me dá cabeçadas sempre que pode. Mas com o Wyatt? É um amor. É a única razão de ele ainda estar vivo.

“Sim, vamos dar comida para ele. Depois, a Matilda vem ficar de olho em vocês enquanto o papai sai com seus tios hoje à noite. Vou te colocar na cama primeiro. Não vou sair daqui até você dormir.”

Ele acena com a cabeça, feliz de novo, e eu apenas o observo comer.

Conciliar a vida no rancho, a máfia e ser pai é muito difícil, mas eu não mudaria nada.

Hoje à noite, porém, sou apenas Hunter — um homem bebendo uísque com os irmãos.

Lamentando a perda do nosso pai, da única maneira que ele teria aprovado: no bar favorito dele na cidade.

OceanofPDF.com

CAPÍTULO TRÊS



LOLA

“O QUE A GENTE ESTÁ FAZENDO, DEIXANDO O CARRO NO BAR? NÃO DÁ PRA CHAMAR

um Uber?” Pergunto a Violet enquanto descemos para o estacionamento.

“Lola, aqui é New Falls, não Nova York. Não conseguiria um motorista nas próximas duas horas.”

Estou demorando um pouco para me acostumar com essa parte.

Corro para alcançá-la e entrelaço meu braço no dela. “Então, como vamos voltar para casa?”

Ela ri. “Com sorte, um homem simpático vai nos dar uma carona.”

Eu olho para ela de soslaio. “Isso parece o começo de um documentário sobre assassinato, V.” “Vou ligar para o meu tio”, ela me diz.

Ray, o tio dela, tem ótimas conexões nesta cidade, pois é o dono da única empresa de catering daqui. É uma grande oportunidade para a V assumir o negócio. Enquanto eu estava no setor de moda, a paixão da Violet era comida e eventos. Ela simplesmente tem um talento incontrolável para isso.

O alívio faz meus ombros relaxarem. Crescer em Nova York me ensinou a ser cautelosa. Os homens com quem meus pais lidavam não eram exatamente santos. Havia boatos de que eles eram da máfia. Um cara, o Frankie, costumava vir à nossa casa o tempo todo. Aposto minhas economias que ele é.

Muitas pessoas se recusam a acreditar que a máfia ainda existe, como se fosse algum tipo de conspiração. Mas tenho quase certeza de que estive na mesma sala que essas

pessoas. E não tenho dúvidas de que também existem homens maus em cidades como esta. “Obrigada.”

Enquanto ela destranca o carro, ouço passos pesados atrás de mim. Eu paraliso antes de abrir a porta do passageiro, com todos os pelos dos meus braços arrepiados.

Eu me viro.

Olhos verdes. Cabelo escuro. Terno cinza. E meu corpo reage da mesma forma de sempre perto dele... quer fugir.

Reese. Meu senhorio irritante. “Boa noite, meninas.”

Eu sorrio educadamente. “Oi.”

“Oi”, responde Violet com uma voz aguda, depois se senta no banco do motorista e fecha a porta.

Traidora.

Reese se aproxima e para bem na minha frente. A loção pós-barba dele atinge meu nariz primeiro. “Vai sair?”

Faço que sim com a cabeça. “Tô.”

Ele sorri, enfiando as mãos nos bolsos. “Que pena. Eu queria te levar para sair hoje à noite.”

Meu coração acelera, e não de um jeito bom. “Talvez outra hora?” Eu sugiro, tentando manter o clima leve.

“Achei que você quisesse um segundo encontro, Lo. Mas toda vez que eu tento, você me evita.”

Engulo em seco. Ele é legal. Bonito. Um advogado de sucesso. Meus pais aprovariam na hora. Só não percebi que o jantar depois de assinar o contrato de aluguel com ele contava como um primeiro encontro.

E eu não quero um segundo, mas também não quero irritá-lo, porque encontrar um lugar para alugar aqui é quase impossível no momento.

“Você sempre me pega na hora errada”, eu digo. “Talvez mandar uma mensagem primeiro ajudasse? Assim, a gente pode realmente combinar alguma coisa. Um café amanhã?”

Ele me observa por um momento, seu olhar percorrendo lentamente meu corpo. Eu estremeço em resposta.

Tomar um café amanhã significa que posso tentar conversar com ele de verdade e acabar com essa perseguição que ele acha que está fazendo comigo.

“Sim. Posso tomar um café. Na hora do almoço?”

“Seria ótimo.” Mesmo que seja a última coisa que eu queira. Eu só gostaria de manter esse teto sobre nossas cabeças.

Ele sorri, exibindo dentes brancos e perfeitos. “Mas esse não é o encontro de verdade.

Eu ainda vou te levar para jantar.”

Eu hesito, depois dou de ombros. Ser honesta parece mais seguro. “Vamos ver como vai o café primeiro. E... Na verdade, não estou procurando nada sério. Nem sei por quanto tempo vou ficar na cidade.”

Ele contrai a mandíbula. Ele se aproxima, e eu instintivamente recuo. Nunca disse que New Falls era permanente. Ainda tenho compromissos em Nova York, que um dia podem me levar de volta para lá. Mas estou mantendo minhas opções em aberto. Reese não precisa saber disso.

“Bom”, ele diz baixinho, “talvez alguém só precise te dar um motivo para ficar. Eu gostaria que fosse eu.”

Antes que eu possa reagir, ele pega minha mão e dá um beijo nos meus dedos. Meu Deus.

“Eu... eu preciso ir. Até amanhã”, murmuro.

Ele ri e dá um passo para trás, finalmente me dando espaço.

“Combinado”, diz ele, piscando o olho antes de se virar e seguir assobiando em direção ao seu Mercedes.

Eu entro no carro e bato a porta.

“Bom, aquilo pareceu intenso”, diz Violet, ligando o motor.

“Ele é. Muito persistente.”

“Porque você é a mulher mais linda da cidade”, diz ela enquanto saímos, passando por Reese encostado no carro dele, com um cigarro entre os dedos.

“Ele não é muito... caubói”, murmuro.

Depois de ver aquele cara com tatuagens na cidade, acho que é isso que eu quero. Pela maneira como meu corpo reagiu a ele, mesmo do outro lado da janela, só posso imaginar o que eu faria se estivesse perto.

“Não. Ele se encaixaria perfeitamente em Nova York. Não é isso que você quer? Um pedacinho de lar? Não consigo te imaginar limpando cocô com uma pá em um rancho, Lola.”

Eu dou risada. “Não. Mas eu não me importaria de ver um caubói gostoso, suado e coberto de tatuagens fazendo isso.”

A imagem passa pela minha cabeça, e caramba. Terno nunca me fez muito efeito.

Violet sorri. “E depois? Ele te joga por cima do ombro, te carrega e te come de todas as maneiras possíveis?”

O calor sobe pelas minhas bochechas enquanto aceno com a cabeça. “Isso. Enquanto eu estou usando o chapéu dele. Ou, melhor ainda, me amarra com uma corda.”

Violet quase engasga. “Meu Deus, Lola. Você realmente pensou nisso.” Dou de ombros. “Tenho tido muito tempo para mim ultimamente.”

“Dá para ver. Vem, então. Vamos encontrar um caubói para você.”

OceanofPDF.com

CAPÍTULO QUATRO



HUNTER

MÚSICA – SAVE YOU A SEAT, ALEX WARREN

A garrafa de cerveja está gelada nas minhas mãos enquanto a viro, recostando-me na cadeira, deixando o barulho do bar passar por mim em vez de me atravessar.

A banda está tocando muito alto no canto, e botas batem na pista de dança. Risadas ecoam pelo ar, copos tilintam. É o lugar perfeito para relaxar.

Exatamente como o papai gostava.

Do outro lado da mesa, meus irmãos estão sentados em silêncio, cada um perdido em seus próprios pensamentos, mas cabe a mim garantir que eles estejam bem.

Papai deixou isso bem claro.

Foram suas últimas palavras, pouco antes de seu coração parar nos estábulos, há dois anos. Ouvi o baque, as mudanças na respiração dele enquanto ele segurava o peito.

Vi a cor sumir do rosto do meu pai. Mesmo enquanto eu gritava para o veterinário do estábulo me ajudar. Minha ressuscitação cardiorrespiratória não conseguiu salvá-lo. Enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto, o cavalo dele estava se debatendo no estábulo ao nosso lado. Eu me senti sem esperança.

Antes de perder a consciência, ele me disse que me amava e que eu deveria cuidar dos seus meninos. Ele murmurou essas palavras como um

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Untamed Luna Mason"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).